

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 6 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 6 de Outubro de 1878.

O financeiro mór da Tribuna continua a dar pratos e por pedras.

Metteu-se em camisa de onze varas analisando o quadro demonstrativo da amortização da dívida actual da camara, sem o mínimo conhecimento dos factos, e, por isso, diz heróis de arripiar os cabellos à gente de criterio e bom senso.

Para que havia de dar o sr. José Bonifacio?

Depois de velho, incumbiu se de demonstrar como aproveitou bem o seu tempo na escola de matemáticas.

E' uma lastima.

Atrapalhou-se com os algarismos que apresentamos em 28 do passado—mostra que não comprehendeu-lhes o alcance—mas não quer dar o braço a torcer.

Cada vez mais afunda-se no abysmo dos desparates.

Propôz-se prová-lo que, com a renda de que dispõe, a camara não podia ter conseguido, em 20 mezes de administração, amortizar a dívida em 127 contos de réis.

E isto porque, sendo aquella renda de 130 contos, si tivesse pago 127—ficavam-lhes tres contos para todos os outros serviços!

Foi uma descoberta digna de eternas laminationes, e que para todo sempre immortalizou a scienzia financeira e o bom senso do sr. José Bonifacio, dando a conhecer que elle ignorava que os financeiros do município vao de Julho de cada anno a fim de Junho do anno seguinte, e que portanto a administração dos actuaes vereadores empossados a 7 de Janeiro do anno passado—comprehende o ultimo semestre do exercicio de 1876—1877, o exercicio completo de 1877—1878, e parte do primeiro trimestre do exercicio de 1878—1879—vinte mezes ao todo.

Que grande admiração para o sr. José Bonifacio, que a camara, dispondo de uma renda annual de 130 contos, arrecadando a correspondente áquelle periodo, pudesse ter amortizado 127 contos!

Quando no exercicio de 1877—1878 só se tivesse arrecadado a receita orçada, montaria

ella a 131:381\$000,—addicione-se agora a do 2.º semestre de 1876—1877 e a do principio do exercicio de 1878—1879 e chegar-se-ha à conclusão de que—para o sr. José Bonifacio é impossivel com 200 contos approximadamente, pagar 127!!!

Que financeiro de pôpula! que arithmetico de arromba! que raciocinio incomparavel!

Como não ha de ser assim; como não será levado aos maiores distates o discutidor da Tribuna si elle mesmo confessar a sua completa ignorancia da materia sobre que discorre.

Não sabia qual o valor do compromisso tomado para com o Barão de Itapetininga originado pelo emprestimo de 9 de Maio de 1874

Calculava apenas com 250 contos, do capital, quando pelo contrato, foram a elle juntos os juros de 9 %, em dez annos e passadas assim 20 letras de 18:406\$250.

A respeito da dívida do major Benedicto Antonio da Silva sucede o mesmo.

E' facil de comprehender a que erros chegou o intrepido calculista do sr. Baptista Pereira.

E quem teve a culpa que o sr. José Bonifacio se mettesse a analisar aquillo que elle não conhecia, pretendendo alias conhecer mediante um pequeno trabalho e estudo?

Para desculpar a sua levianidade vem, tarde e a más horas, dizer que a culpa é do organismo municipal.

E' bem lembrada!

Quem mandou que o sr. José Bonifacio lesse sem procurar compreender e se adiantasse por um terreno positivo, como o dos numeros, guiado pela sua escaldada phantasia e cegamente confiado nella?

A verba do orçamento de 1875—com que o financeiro mór quer encapar-se diz assim:

«Para pagamento ao Barão de Itapetininga, amortização gradual de principal e juros, relativos ao emprestimo de 250 contos, effectuados em 9 de Maio de 1874 em virtude da autorização concedida pela lei n.º 57 de 10 de Abril de 1874, que deverá ser pago com o producto das rendas especiais—36:812\$000.»

Ora para quem queria analisar o quadro que apresentamos, e portanto o emprestimo referido, não bastava a leitura dessa verba, que alias não diz ser o compromisso da camara por elle originado—só de 250 contos.

Ao contrario a verba fulla em principal e

juros, relativos ao emprestimo, que devem ser gradualmente amortizados.

Porque não procurou o sr. José Bonifacio quais as condições do contracto, antes de abrir a boca ou tomar da pena, para dizer qualquer cousa a respeito?

O que o financeiro mór da Tribuna queria era [fazer gemer os prelos officiaes com as torrentes do seu engenho, pouco se lhe dando que viesssem a lume perolas ou despropósitos.

Para a diffamação o que importava era a série de abjuratorias.

No seu affan, não considerou o redactor chefe da folha do governo, que os seus co-religiosos da assemblea, que por certo estudaram o orçamento municipal, não encontraram matéria para investir contra os actuaes vereadores, e que os deputados Moreira de Barros e Leite Moraes, paladinos exforçados da presidencia, ficam agora em posição esquerda diante das descobertas do financeiro mór de palacio.

Felizmente, para esses senhores, e para a municipalidade de S. Paulo, o sr. José Bonifacio encarregou se de tirar as suas invectivas todo e qualquer valor que pudessem ter.

Ele mesmo se diz, com o mais invejavel desembaraço, completamente alheio à questão, que não obstante discute.

São suas estas palavras que se lêem na Tribuna:

«No orçamento de 1877—1878 a renda da camara foi orçada em 131:381\$000—base que aceitamos como FAVORAVEL (?) à municipalidade, desde que não sabemos a importância da arrecadação!...»

«A receita foi distribuída pelos diversos serviços, salvo o da dívida, no valor de 73:769\$000—e não é crível (?) que HOUVESSEM (?) sobras, ou pelo menos deviam ser (?) diminutas e não ascender a 30 ou 40 contos!...»

Que mais querer de um financeiro tão consumado, de um critério de tal quílate?

Condoidos da triste figura do diffamador presidencial, talvez lhe fizessemos uma obra de caridade, ensinando-lhe o que não sabe, si não tivessemos certeza de perder o nosso tempo.

Todo o furor do financeiro-mór de palacio provém de não lhe ser possível contestar a

amortização feita pela municipalidade sem ter recorrido a emprestimos.

Por mais que lhe fornecamos dados irrefutáveis, elle não abandona a sua obstinação.

Deixemol-o pois entregue a sua raiva importante.

Que reconheça, desta vez ao menos, não ter encontrado o sr. Baptista Pereira seu digno titere, das mesmas disposições que o encontrou para commeter os despropositos com a municipalidade de Santos.

Continue o sr. José Bonifacio a emaranhar-se nos algarismos que sem criterio amontonam.

Enquanto não quiser estudar os orçamentos e pôr-se em dia com a administração da camara actual—ficará só a fazer o ridículo papel que tem representado.

O mais que podermos fazer é, de vez em quando, saudar o mathematico-mór com alguma gargalhada.

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA DE 19 DE SETEMBRO
DE 1878

PRESIDENCIA DO SR. DR. ANTONIO DA SILVA PRADO.

Aos desenove do Setembro de mil oitocentos e setenta e oito, nessa imperial cld. de São Paulo, em a sala da camara municipal, compareceram os senhores vereadores doutor Antonio Prado, major Pacheco de Toledo, coronel Gabriel Cantinho, doutor Eleuterio Prado, e commendador Cantinho Sobrinho, faltando os mais senhores vereadores.

O senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e aprovada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Leram-se os seguintes officios:

De Francisco Antônio de Paula Cepellos, contracônta das obras da rua do Santo Amaro, comunicando que junto da parte daquela rua existe fôra da area do seu contracto um lugar contíguo ao sobrado do Malchias Guerra, cujo ponto estándio entre o pontilhão e a rua e com o nível mais baixo, haja necessariamente alagar com as chuvas, e por isso convém mandar alistar quanto antes e dar escoamento as aguas dirigindo-as para o encanamento proximo para não arruinar a rua e o pontilhão. O serviço pouco dispendioso de que se pode encarregar por administração ou como melhor entender a camara.—Mande-se fazer por administração.

Do alferes Innacencio Jose de Britto Junior & C.º, propondo-se a fazer a numeração das casas e disticos

se atrevera a tomar a palavra em tão solemne occasião. E que tinham elles a oppor à vontade do defunto Conde de Nada. Habituidos a obedecer, de pees a filhos, olhavam quasi com veneração os Condes de Moran, em cuja casa haviam nascido, recebendo sempre de seus amigos mil provas de deferencia e protecção. Não se questionava de que o defunto Conde nascera os vexões quando ar mês e dia. Tinha não permitiam pagar as suas rendas. Estas atenções para o infotunio tinham constituido durante os dois annos de administração da coroa viúva, e por isso, cheios de gratidão, estavam todos dispostos a mostrarem ao jovem herdeiro a sua lealdade e obediencia.

Decorrida uma curta pausa, e convencida do que ninguém curava despregar os labios, a Condessa falou deste modo:

— Acabam de ouvir a derredoreira vontade de meu sempre chorado esposo. Desde este momento, meu filho D. Rodrigo ficas compagno Conde de Moran o herdeiro da casa. Creio que não se recuperará o continue os arrendamentos nas condições estipuladas em tempo de seu pai.

O jovem herdeiro disse então com voz que ressoou agradavelmente no coração de quantos o ouviam:

— Se não forem para mim sagrados todos os contractos feitos por meu illustre pai, bastaria para eu os acitar a intercessão de minha adorada mãe, cujos desejos são para mim ordens. Por isso, não só aceito os arrendamentos amigos, como, para honrar a memoria de meu bom pai, e para que se não esqueçam destes dias, lhes perdêem metade da renda do primeiro anno.

Este rasgo de generosidade produziu uma exclamação de entusiasmo entre os rendeiros.

A Condessa apartou carinhosamente a mão de seu filho, e com os olhos marejados murmurou:

— Muito-bem, Rodrigo, muito-bem! O seu desprendimento fará que esta boa gente não se enqueje de ti nas suas obrigações. Lembra-te, porém, que só favorece os que pagam; não exclusos os que recebem.

— Tem razão, minha mãe—volveu Rodrigo, temendo em voz baixa.—Vou imediatamente remediar o esquecimento.

E altando a voz, acrescentou:

— Como disse, senhores, perdi metade da renda do primeiro anno aos meus rendeiros, e a todos os meus feitores e servos gratificarei com metade dos seus vencimentos annuais. O sr. D. Diogo ficas encarregado de cumprir a minha vontade.

Um montanhez de rosto alegre e franco, não podendo conter o seu entusiasmo, bradou com toda força dos seus pulmões de Hercules:

— Viva o nosso amo, o nobre Conde de Moran!

Um vío unanime estrugiu do salão.

— Agora, senhores, passemos à sala da ceia—disse a Condessa, para quem o entusiasmo de quella gente era um suave gozo para o seu coração de mãe.

(Continua.)

FOLHETIM (9)

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO I

OS RETRATOS DE FAMILIA

I

O anniversario

(Continuação)

II

Cumpre-se a vontade de um morto

O Conde de Moran possuia de renda annual cerca de dote milhões. Esta importante riqueza estava representada em propriedades rústicas e urbana.

O palacio que habitava em Madrid tambem lhe pertencia.

A casa solarenga, que outrora fôra castello feudal, era na época a que nos reformos uma formosa e imponente quinta, situada numa elevada da Aragão.

A Condessa envolvia uma circular a todos os feitores e rendeiros, citando-os para estarem em Madrid no dia 21 de Setembro, à meia noite.

Foram lhes «bonadas» as despesas de jornada, cumprindo-sa assim uma disposição testamentaria do defunto Conde.

A Condessa mandava preparar uma boa ceia, para os esquecidos depois de ceremonia.

Mais de sessenta pessoas estavam reunidas no salão de família, pela maior parte simples lavradores e montanhezes, cujos pés estranhavam de certo o piso das luxuosas alcâsticas.

Aquela boa gente sentia-se quasi assustada ao ver-se no importante salão, cujas paredes estavam cobertas de retratos, uns vestidos com a peça armada dos tempos feudais, outros com mantos de veludo, outros com vistosos casacos enfeitados de reddyas, e dois deles com sobrecasacas de paño preto, de fôrtil mu-

Este dois últimos retratos estavam tão bem pintados, que mais de um montanhez não quisera olhar o deles, recusando que lhe dirigessem a palavra.

O tsbellão e administrador geral da casa, D. Diogo S. J., homem de cincuenta annos, de rosto acrimônade, olhos vivos e cabeça calva, estava vestido com todo o rigor a etiqueta, de casaca preta e gravata branca. O bom do bem não parecia um instante: ora se dirigia aos feitores, ora aos rendeiros, perguntando-lhes pelo estado das terras, dos montes, dos arvoredos, das casas, etc.

A meia-noite, em ponto, dois criados correram o deposito de veludo carmezin, no qual estavam guardadas as armas da casa, e Leandro anunciar com voz vibrante:

— A sra. Condessa e o señor Conde de Moran.

Todos se levantaram, dando passagem aos nobres fidalgos.

O tsbellão aproximou-se delles, cumprimentou-os respeitosamente, e conduziu-os ao centro da sala, onde estava uma mesa com uma cobertura escarlate, e sobre este varios papeis e uma antiga escrivoluha de prata.

Nova das cabeceiras da mesa, via-se uma poltrona de espaldar, cujo remate era uma corda de Conde, excellent trabalho de taipa. As lades da poltrona estavam duas cadeiras, e em volta da sala bancos forrados de veludo.

— Ei! vamos, meu filho.

A Condessa apoiou-se no braço de Rodrigo.

Leandro pagou n'um castelabro e saiu adiante, sussurrando seus amos.

das ruas desta cidade pelo sistema de placas, cujo breve para se fazer a eleição, porém que não deu surpresa.

O sr. dr. Eleuterio Prado, pedindo a palavra ofereceu o seguinte indicativo:

Constando-me ter-s-me apresentado varias propostas para o estabelecimento de placas na nomenclatura das ruas e numeração das casas, indico que só abra um concurso para este serviço, dando-se o prazo de quinze dias para se receberem propostas, as quais deverão ser acompanhadas das amostras respetivas, contendo todos os esclarecimentos necessários para se formar juízo seguro sobre elas; não olvidando os proponentes a confecção de um recenseamento completo das ruas, largos e casas com os nomes dos proprietários, assim e as condições de pagamento, &c.—Salas das sessões, 19 de Setembro de 1878.—E. Prado.—Approved.

REQUERIMENTOS

De varios assignados, moradores e proprietários da rua do Barão de Itapetininga, reclamando contra as obras que alli se estão fazendo relativamente ao nivelamento dos esgotos laterais que os prejudica.—Indicado.

De Antônio Pinto de Souza, pedindo que se mande colocar guias para a calçada da frente da sua casa a rua da Conceição n.º 18, que necessita fazer, ou que se lhe autorize a fazer essa despesa apresentando a conta para lhe ser paga.—Ao engenheiro para medir as respectivas testas das casas e dar o nivelamento, mandando-se fornecer as guias.

De Miguel de Araújo Ribeiro, fazendo igual pedido sobre a tala de sua casa a rua de Santa Iphigenia n.º 28.—O mesmo despacho.

De Victor Nollmann na qualidade de procurador de Frederico Glotter, proprietário do Grand-Hôtel à rua de S. Bento sétima do bairro da Lapa, pedindo que se mande fazer os concertos necessários na calçada do referido bairro que se acha em estado deplorável.—Mandou-se fazer o concerto por administração.

De Firmino Moreira Lyrio, escrivão do júri desta cidade, pedindo o pagamento do que se lhe deve de custas já requeridas e ainda não pagas, da quantia de Rs. 853820.—Ao sr. Eleuterio Prado.

Do dr. José Cândido de Azevedo Marques, pedindo pagamento de custas por elle encarregadas como juiz substituto interino do 1º distrito criminal desta cidade; na importância de 508850.—Ao sr. Eleuterio Prado

De d. Eulalia Amélia de Assumpção, com informações do administrador do cemiterio, pedindo autorização para exhumação e transferência do cadáver do seu filho menor Eudoro Dias da Silva, da sepultura n.º 298 para outra que comprou e é de sua propriedade.—Indeferido por se oponer à disposição do art. 18 do regulamento do cemiterio.

De Manoel Augusto da Cunha Fernandes, artista pintor, oferecendo-se a fazer o trabalho dos algarismos para a numeração dos carros da praça e das carroças segundo o modelo que apresenta.—Ao sr. Eleuterio Prado.

De José Kauer, morador da freguesia do Braz, reclamando contra a multa que injustamente lhe foi imposta pelos urbanos daquele distrito pelo facto de ter o supplicante no dia 7 de Julho deste anno dado em sua casa um baile de sociedade particular.—Ao procurador para informar.

Da Joaquim Floriano e Celestino Roland, Leopoldo Schiller, Vicente Boffa, Guilherme Kriner, comendador Felicio Pinto Coelho de Mendonça e Castro, capitão José Felipe Salman, Manoel Vicente da Costa Neves, Joaquim Carlos Augusto Cavalheiro, Bernardino Martins Lara, Carlos Schörch, José Maria Villarronga e à Companhia Carris de Ferro desta cidade, reclamando contra o pagamento de impostos, e a viúva Roger pedindo autorização para ter o seu restaurante a rua do Commercio aberto todos os dias até a meia noite, pagando os respectivos impostos.—Ao procurador para informar, e à comissão já anteriormente nomeada.

Quarenta e seis requerimentos de diversos petionários pedindo data de terrenos para edificar.—Ao sr. coronel Gabriel Cantinho.

PARECERES DE COMISSÃO

Do sr. vereador Gabriel Cantinho em diversos requerimentos pedindo datas de terrenos:

A vista da informação dada pelo fiscal respectivo e pelo conhecimento que tenho de ditos terrenos, acho no caso de serem dadas as datas aos supplicantes declarados, José Roberto Leite Ponteado, Ernesto Rodrigues Goulart Ponteado, José Sebastião Pereira, Honório Maria do Carmo, o Cipriano Maria das Dóres, todos residentes nesta cidade.—Paco da câmara em S. Paulo 24 de Agosto de 1878.—G. M. Cantinho.—Approved.

Em virtude do despacho no requerimento de Antônio Benito de Oliveira no qual pede uma data na rua do dr. João Theodoro, tenho a informar que essa data já foi dada e que não foi procurada, avista pois disso pode esta câmara dar ao supplicante.—Paco da câmara em S. Paulo, 25 de Julho de 1878.—G. M. Cantinho.—Approved.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levantou a sessão, da que para constar lavrei a presente acta, eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretário a escrevi —Antônio da Silva Prado.—Eleitoral da Silva Prado.—Luiz Pacheco do Toledo.—Gabriel Marques Cantinho.

SEÇÃO PARTICULAR

Rio-Verde

Sr. redactor.—Desde que o partido dominante galgou o poder, estabeleceu o de-pólismo, e, de algum tempo a esta parte, tem tocado ao extremo, especialmente neste pobre villa, digna de melhor sorte.

O direito do cidadão já não é respeitado; a lei está transformada em espada de dois gumes, porque com elle os beleguins do governo exercem vinganças e dão passo às suas malévolas inclinações; quando e como lhes apaz, e não se sabe bem o dirito, já não digo de desfaç, mas nem os menos de queixar-se; tudo é crime, de modo que estamos sob a pressão de uma ditadura barbara e brutal.

Vamos narrar os factos mais notáveis aqui praticados ultimamente pelos agentes da polícia reinante, e o bom senso que as julgue.

Depois de muitas infamias e despropositos praticados para obter a vitória na eleição, com a qual não podiam contar os liberais. Ilicitamente, no dia 5 de Agosto, se fez a carnificina bárbaro, da qual o público bem já conhece; pelo que o presidente da mesa eleitoral, como lhe comprova, deu de tudo parte oficial ao presidente da província, e este nomeou delegado de polícia é um tenente de linhas, e para cá o mandou acompanhado de vinte e tantas praças, trazendo um ofício ao presidente da mesa ordenando-lhe que continuasse a eleição, e, quando isso não pudesse fazer por se extraviado algum papel, affixasse edital convocando novamente os mesmos e votantes, marcando dia

breve para se fazer a eleição, porém que não deu surpresa.

Portém quanto tem de justa e razoável semelhante providência na apparencia leve de falso e traidor na realidade, porque o enviado extraordinário de s. exc. trouxe ordens particulares, em contraria a ordem oficial, pois aqui chegou no dia 26, no dia 27 affixou-se edital fazendo as convocações para ter lugar a eleição no dia 8 deste mês; mas com surpresa viu-se no dia 28 organizar-se uma mesa phosphorica por um juiz de paz que para isso se havia trazido da freguesia das Laranjeiras, e correu a eleição com o rynismo proprio destas gente!

Alto que não é tudo: consta-nos que apurou-se sistenta e tentou-vos quando não podia haver na villa senão 25 e 30 liberaes, que votaram, porque os poucos mais que existem moram distante e não tiveram tempo para vir; cujos eleitores phosphoricos já seguiram para a fábrica para votarem na eleição para deputados.

Em vista de tanta sem cerimonia, o partido conservador entendeu que não deve fazer a eleição; desde que, o querer, casado e posso está em vigor, deve calar à lei.

No mesmo dia que começou a eleição, compareceu também a devassa sobre as mortes e ferimentos praticados no dia 5 de Agosto, apesar de já ter vido cá o promotor a mandado do juiz de direito e inquerido com o ex-delegado 6 testemunhas; porém, em vista das novas ordens que trouxe o enviado extraordinário de s. exc., teve o promotor de voltar e com elle o delegado inquerir toda a gente deste município.

Adal o não foi preciso tanto, e contentaram-se com 36 testemunhas as quais foram escolhidas como foram, as perguntas ás elas feitas e a redacção de suas respostas tão habilmente feitas pelo digno promotor, supriu-as que não depuzeram; inquiriu-se, para appurar, alguns conservadores, porém á estas as perguntas aram faltas cautelosamente.

Consta-nos que com este celebríssimo inquerito, ou antes arranjo, se pretende denunciar, a perseguir certas e determinadas pessoas do partido conservador, deixando impunes os verdadeiros criminosos, o que não se pode duvidar, visto que ha carta branca para tudo.

Decididamente não temos aqui garantias; não ha aqui crime tão grave como seja o de pertencer-se ao partido da oposição; o vicio é transformado em virtude e vice-versa.

O sr. Baptista Pó eira é um tardadeiro genio do mal; porém já devia estar esfriado de sangue, porque o seu nome já está immortalizado na província de São Paulo; se tivesse convertido a guarda parte do mal que tem feito á esta lugar em beneficio, o havia elevado muito e nos teria prestado rellevanto serviço!

Rink Imperial

Roga-se ao sr. Thomas T. Oberlein, moi digno secretário do rink, para continuar com as corridas; fazemos este pedido visto não estar anunciada para o proximo domingo; como apreciamos muito este divertimento, esperamos ser atendidos.

3-3

Uns amadores.

NOTICIARIO GERAL

Escândalo—Na chronica política do Diário da Tarde, lê-se o seguinte:

«Comunicam os de Bahia em fato altamente escandaloso, e que revela o que são os liberaes quando governam.

Anda o sr. Barão Homem de Melo pelo interior da província à espatrocer de sua dupla derrota eleitoral por S. Paulo, e enquanto s. exc. se ausenta da capital, temporariamente, levando consigo o cargo e a jurisdição, o vice-presidente se instala em palácio e dá saídas expediente, despachando como se já houvesse rei morto!

Para semelhante violação da lei, tão flagrante quanto escandalosa, chamamos a atenção... não sabemos mesmo de quem, porque aqui mesmo se diz que, apesar de se achar fazendo parte do comitiva imperial o sr. presideote d. conselho, o director de politica do paiz, o estadista que se pertence só e exclusivamente ao gabinete, onde avultadas e serias questões reclamam estudo e solução, apesar disso, s. exc. o sr. Sistimbu não tem feita falta, porque o expediente continua na secretaria da agricultura, dizem os mais informados que pelo telegrapho e telephone!

Veja-se em nosso auxilio a opinião publica para comprovar que não é indecente facta!

Agora disso, dizem os de Bahia que o sr. Dantas não está satisfeito com o gabinete, maximamente com o sr. Gaspar, contra quem traçaram arregimentada sua gente.

Não nos importamos com as brigas, principalmente contra o sr. Gaspar Martins, cuja conservação no governo nos interessa o mais que é possível, e Deas queira desviar da cabeça de s. exc. os raios do ilustre bahiano, senador inferior, o que é motivo para que alguma composição se faça, quando a casa em psz com a gente dentro.

Nós por aqui estamos mais bem servidos, pois temos efectivamente dois presidentes — o sr. José Bonifácio e o sr. Baptista Pó, ficando á cargo destas as infinitas causas da que não cuida aquelle peitor.

Assim, nemeha falta causram ao serviço publico as villegiaturas do sr. Joaoca, por occasião da visita imperial.

Apenas por deferencia, talvez, ao sr. Sistimbu, presidente do conselho, não se publicou despachos com a data das dias em que o sr. Baptista Pereira andou regalando em compagnia dos sr. Moreira de Barros e Martin Francisco.

Hippodromo Paulistano — Realiza-se hoje a quarta corrida que o Club dá este anno. Deve ser muito interessante pois foram inscritos animais de pelo sanguineo e meio sanguineo, alguns dos quais ainda não conhecidos. Para disputar o primeiro prêmio veio da corrente—Consul—cavalo brasileiro, pelo sanguineo, o primo que se apresenta para correr, e que no Prado Fluminense tem alcançado vários premios.

Para a segunda inscreveram-se Ernesto e Osman, franceses, pelo sanguineo, que já se apresentaram no nosso Prado, sendo que este ultimo ainda não correu aqui com competidores, e na corrente tirou o grande prêmio.

Para a terceira estão inscritos Siroco o Princeza, ambos de meio sanguineo, aquele, do Rio Grande do Sul, esta, filha da província.

Para as demais concorrem animais já conhecidos, excepto de Favors.

O programma é o seguinte:

PRIMEIRA CORRIDA

Prêmio da província—1.000\$000, 1.000 metros.
1.º Penseiro, douradinho, do sr. J. A. Coelho.
2.º Kalifa, moiro, do sr. J. Vieira de Souza.
3.º Sereco, tordilho, do sr. A. M. M. de Camargo.
4.º Rondello, tordilho, do sr. Angelo Fenili.

5.º Timandro, rosilho, de d. Maria de Aguiar Castro.
6.º Consul, castanho, pelo sanguineo, do dr. J. Calmon.
7.º Pirata, alazão, sociodade de amadores.

SEGUNDA CORRIDA

Grande prêmio do Club—1.000\$000, 2,413 metros.
1.º Ernesto, douradinho, pelo sanguineo, da sociodade campineira.

2.º Osman, alazão, pelo sanguineo, do dr. A. Prado.

TERCERIA CORRIDA

Prêmio criterium—180\$000, 800 metros.
1.º Siroco, zaino escuro, meio sanguineo, do sr. Angelo Fenili.

2.º Princeza, pampa, meio sanguineo, do dr. Antonio Prado.

QUARTA CORRIDA

Prêmio da animação—300\$000, 1.000 metros.
1.º Mineiro, tordilho negro, do dr. Henrique Luiz A. Marques.

2.º Paulista, vermelho, do sr. Feliciano Bicudo.

3.º Birman, preto, do sr. J. A. Coelho.

4.º Crouolo, tordilho, do sr. A. M. M. de Camargo.

5.º Paraná, pangáé, do dr. Antonio Prado.

6.º Pirata, alazão, pelo sanguineo, do dr. Brasilico de Aguiar.

QUINTA CORRIDA

Prêmio ensaio—150\$000, 1.000 metros.

1.º Mineiro, tordilho negro, do dr. Henrique Luiz A. Marques.

2.º Paulista, vermelho, do sr. Feliciano Bicudo.

3.º Birman, preto, do sr. J. A. Coelho.

4.º Crouolo, tordilho, do sr. A. M. M. de Camargo.

5.º Paraná, pangáé, do dr. Antonio Prado.

6.º Pirata, alazão, pelo sanguineo, do dr. Brasilico de Aguiar.

SEXTA CORRIDA

Prêmio dos purgas—50\$000, 1.000 metros.

1.º Guoyacuruá, rosilho, do sr. Manoel Luiz.

2.º Mosquito, preto, do sr. Gaudencio Rodrigues Bois.

3.º Teité, alazão, do sr. Domingos Vieira da Silva.

4.º Solitário, zaino do sr. A. José Pinto.

5.º Favorita, tordilho, da sociodade de amadores.

As corridas começam á uma hora da tarde.

A estrada de ferro inglese dê trechos aos srs. amadores, conforme se vê no anuncio respectivo.

A polícia do cacete—Diz o Constitucional do Ceará:

«Tem-se tornado intolerável a nova polícia de paixões, armada do indefensível cacete. Nos abarcamentos são inumeras as discordâncias, e constantes os distúrbios, por causa dessa banda de vandais.

Acreditando, não sabemos em que garantias, os policiais de cacete se supõem superiores á tudo, e promovem conflitos com a força publica.

E assim que nos consta que em diversos pontos da cidade têm sido apedeados alguns soldados e rotineiros pelos laços selvagens da nova polícia.

Coovém em tempo dar-se uma providencia, para evitar maiores conflitos.

Nós já temos o 15 da infantaria, a polícia do sr. Capo, a cavalaria dos srs. José Julio e Monte, e bem podemos dispensar mais uma polícia de capangas e assassinos.

Sim; já não é tão pouco o sobre a pais de cavallo...»

—Ah! muito obrigado, muito obrigado. Mas realmente fôr muito melhor ter posto outro casaco nôs botões.

Funeráreos de um elefante—É de todos sabido que o elefante branco, que deve ser abismalmente curto, e por conseguinte raro, é entre os siameses um ídolo dos mais reverenciados, chegando o povo a ajoelhar-se quando elle passa.

Pois pela morte do decano dos elefantes brancos teve ultimamente lugar em Siam uma cerimônia cívica.

O animal nascerá em 1770, e morreu no seu templo de Bangkok.

Os siameses fazem aos elefantes, em certas épocas do ano, presentes de valor, porque, possuidos de idéias metempsicosas, julgam que um animal de tal raridade e magnitude só pode estar animado do espírito de um deus ou de um imperador.

Cada elefante tem o seu palácio de uma grande riqueza e magnificência.

Teem a seu serviço alguns mandarins encarregados de os alimentarem a belos e canha de assucar.

O rei de Siam é o único personagem, durante do qual o elefante destra o joelho, sendo saudado por igual forma pelo monarca.

O elefante ultimamente falecido teve uns esplendidos funerais.

Um cortejo de sacerdotes budistas tomaram parte na cerimônia fúnebre.

Os elefantes brancos que sobreiveram ao decano, precedidos de muícas e seguidos por uma multidão imensa de povo, acompanharam o carro fúnebre até à margem do Menam, onde o rei e grandes dignitários vieram receber os despojos mortais, que foram levados para a margem oposta a ali enterrados.

Uma procissão de 30 barcos embandeirados figura na curiosa cerimônia.

Todas as casas flutuantes, dispostas em duas fileiras, e cujo número sobe a 60.000, estavam adornadas de damascos de todas as cores, e de atributos simbólicos.

Um coche de prata—O Times of India conta que se acabou de construir em Calcutá para um celebre maharejah, um coche de prata massiccia que é uma verdadeira obra prima de elegância e solidez.

A caixa, molas, rodas, eixo, estrito e tudo é de prata e tudo ornado de folhas de lodo e de prata cinzelada. No centro dos painéis estão os brasões do maharejah, de ouro puro.

As quatro lanternas do magnifico coche são igualmente de prata.

O interior, de uma magnificencia extrema, é ornado de coches de velludo azul delicadamente bordados.

Obituário—Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 1.º de Outubro:

A recente nascida Ana Theresia, filha de João E. H. e Escolástica Cesária Eboli. Testemunhos dos recentes nascidos.

José Manoel Stil, 25 annos, solteiro. Tísica pulmonar.

Dia 2:

Maria Antónia Ebikem, 60 annos, viúva. Ficada de cera.

Iphigenia Maria da Conceição, 45 annos, lavadeira. Gastro enterite.

O menor Mathias, 2 annos, natural de Ceará, filho de Manoel do Nascimento Lelito. Dysenteria.

Dia 3:

Manoel 70 annos, viúvo, escravo pertencente a herança do falecido conselheiro Joaquim Floriano de Toledo. Letso orgânico do coração.

Annie de tel, 50 annos, casada, falecida no hospital da misericordia. Letso orgânico.

SECÇÃO COMMERCIAL

Seu rendo de S. Paulo

QUANTIDADE	GENERO	PREÇO	Kilogramas		Cargas	Cada um	Duração
			Línguas	Cada uma			
2.500	Café Toucinho.	1.1500	1.1500	50			
3.100	Arroz.	6500	6500	50			
4.800	Batatinha.	3.8500	3.8500	50			
5.700	Batata doce.	4.5000	4.5000	50			
9.200	Farinha.	3.5000	3.5000	50			
800	Feijão.	7.8000	7.8000	50			
210	Milho.	6800	6800	50			
600	Pólvio.	6800	6800	50			
	Cara.						
	Alpim.						
	Látigos.						
	Ovos.						
	Queijos.						

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

5 de Outubro:

Consta-nos a venda de mais 3.000 sacas de café, continuando a haver alguma procura para as qualidades boas.

Cotamos por 10 kilos:

Superiores novos.	55500 a 56200
Bons.	55100 a 55200
Superior velho.	55000 a 55200
Bom.	48700 a 49200
Regular.	48200 a 48600
Ordinaries.	38200 a 38800

Entraram a 4 - 222.200 kilos.
Desde o dia 1.º - 901.080 kilos.
Existência - 58.000 sacas.
Termo medio das entradas diárias desde o dia 1.º do corrente - 3.754 sacas.

Mercado do Rio

5 de Outubro:

Café — Vendido 19.000 sacas.

Preços por 10 kilos:

1.º bons - 5.650 a 5.850.

1.º ordinária - 4.845 a 4.885.

Existência - 86.000 sacas.

Cambios a 90 réis/real:

Sobre Londres bancário 23 1/4 d. a 23 3/8 d.

Sobre Londres particular 23 1/2 d.

Sobre Paris bancário 410 a 408 rs. por franco.

Sobre Paris particular 405 rs. por franco.

EDITAES

Da ordem da câmara municipal desta capital, pelo presente de novo se chama concorrentes para o concurso do serviço dos concursos do portão do cemiterio, e reboco e calamento do muro da frente do mesmo cemiterio, tudo de conformidade com o plano e orçamento do engenheiro, devendo os interessados apresentarem propostas em carta fechada dentro do prazo de oito dias a contar da presente data. O plano e orçamento podem ser examinados pelos interessados nesta secretaria.

Secretaria da câmara municipal de S. Paulo, 5 de Outubro de 1878.

O secretario
Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Da ordem da câmara municipal desta capital se faz público que todos os domingos do mês dia a té duas horas da tarde, no edifício onde funciona a câmara, o medico da marinha vacinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

Secretaria da câmara municipal de S. Paulo, 4 de Outubro de 1878.

O secretario da câmara municipal,
Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

A câmara municipal desta capital pelo presente faz público que tendo designado o dia 7 do corrente mes, 10 horas da manhã na sala da mesma câmara para a apuração geral das autenticas dos collegios eleitorais da província, da eleição de deputados gerais e senadores ultimamente feita, convoca os eleitores e mais interessados á assistirem a referida apuração.

Pago da Câmara Municipal de S. Paulo, 3 de Outubro de 1878.

O presidente da câmara,

Antonio da Silva Prado.

O secretario,

Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

ANNUNCIOS

SOCIEDADE COMMERCIAL que gira esta praça sob a firma B. Gavião & C. tende liquidado integralmente todo seu passivo, dissolvendo-se amigavelmente, retirando-se o socio B. Gaviao, e continuando os outros socios associados no activo da casa sob a razão de commercio.

Maylasky, Peixoto & C.º conforme os respectivos contratos assinados a 1º do corrente.

S. Paulo, 5 de Outubro de 1878.

B. Gaviao.

L. M. Maylasky.

Camilo Gaviao Peixoto.

João Ribeiro da Silva.

Importantíssimo leilão

No dia 16 do corrente, as 10 horas em ponto, da manhã, na casa da rua da Imperatriz n.º 31, em consequencia da retirada para a Europa da exma. família

que nella residia

O leiloeiro absiso assignado, encarregado de fazer o referido leilão, apresentará aos sras. arrematantes o que passa a mencionar:

Riquíssima mobília de mogno a Luiz XV, composta de 12 cadeiras simples, 4 poltronas, 2 dumquizes com espelho e 1 sofa de encosto, 11 díos de setim estufado, ricos quadros desenhados a óleo, finíssimos vasos para flores, incrustações, espelhos ovais de cristal, cadeiras de óleo, avulssas, rico guarda-vestidos, guarda-leças, mesa elástica, ricas secretarias de mogno, e tâgares com tampo de mármore, vistosa mobília de ferro, mesas para jogo, camas e marquesões francesas, sofá cama, ricos lavatórios com tampo de mármore, cozimoidas, lavatórios de ferro, cabides, machilas de limpar facas, louças diversas, bandejas, relógios de parede, cadeiras de balanço, tapetes, marquesões de veras, serpentineas, sofáletes, sofáletes, sofás com mangas, globos de vidro, máquinas para costura, cadeiras de reitrete, e finalmente muitos outros importantes artigos, que por falta de tempo, serão mencionados no seguinte anuncio.

Nobreza de Almeida.

Esplendidos leilões

Quarta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhã, nos baixos da casa da rua da Quitanda n.º 19 de grande variedade e mudanças e muitos outros artigos por autorização da casa importadora do Rio de Janeiro, dos ilrs. sras. Eduardo de Almeida & C.º

Pelo leiloeiro,

Nobreza de Almeida.

Fábrica de café moído

97-RUA VINTE CINCO DE MARÇO-97

Café moído de 1º. kilo 1.600, por 15 kilos 14.000

Dito dito de 2º. kilo 800 rs., por 15 ditos 11.800

Dito dito de 3º. kilo 700 rs., por 15 ditos 9.000

Dito dito de 4º. kilo 600 rs., por 15 ditos 8.000

SO'MENTE A DINHEIRO!!! 12--1

Café moído de 1º. kilo 1.600, por 15 kilos 14.000

Dito dito de 2º. kilo 800 rs., por 15 ditos 11.800

Dito dito de 3º. kilo 700 rs., por 15 ditos 9.000

Dito dito de 4º. kilo 600 rs., por 15 ditos 8.000

SO'MENTE A DINHEIRO!!! 12--1

SO'MENTE A DINHEIRO!!! 12--1

Arens Irmãos

Rua do Hospicio n.º 149

IMPORTADORES DE MACHINAS

UNICOS AGENTES DAS AFAMADAS MACHINAS A VAPOR
MAS HALL SONS & C.º
INGLATERRA

Têm sempre á venda no deposito:

Machinas à vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavalos.

Excelentes moinhos ingleses para fubá e uendas de cana.

Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serr



Companhia S. Paulo Rio de Janeiro

Esta companhia recebe propostas para fornecimentos dos materiais abaixo especificados, mediante as condições que em seguida vão estipuladas:

	DIMENSÕES
10.000 dormentes	1 ^m 75 x 0,20 x 0,12
200 ditos	2 ^m 50 x 0,20 x 0,16
200	3 ^m 00 x 0,20 x 0,12
400 postes telegraphicos de diâmetro	6 ^m 40 x 0,18
2.000 postes para cerca	2 ^m 00 x 0,15 x 0,15
30 duzias de taboas de cedro	4 ^m 00 x 0,300 x 0,050
10 " " "	4 ^m 00 x 0,300 x 0,050
12 " " "	4 ^m 00 x 0,400 x 0,020
40 " canella	5 ^m 00 x 0,300 x 0,025
parda	5 ^m 00 x 0,250 x 0,050
10 " " "	5 ^m 00 x 0,250 x 0,050
20 vigas	5 ^m 00 x 0,250 x 0,250

CONDICÇOES

1.—As propostas serão dirigidas em carta fechada até o dia 5 de Outubro ao inspector geral da estrada.

2.—Serão aceitas propostas para todo fornecimento, ou para parte dele.

3.—Nelas deverão declarar os proponentes, o lugar de sua residência, a quantidades qualidade de materiais que se propõem a fornecer, com determinação da estação em que serão entregues, e dos prazos para a respectiva entrega, especificação de preços por 100, dormentes e postes, por duzia de taboas, e por cada uma viga.

4.—Os materiais só serão aceitos nas estações da companhia, a entrega total, será feita em prazo nunca superior a 90 dias contados da data da aceitação da proposta.

5.—Os dormentes e postes para cerca, só serão aceitos tendo, de cerca, as dimensões para as mesmas acima determinadas, e sendo serradas ou lavradas com quinas vivas, os postes telegraphicos serão descascados.

6.—Não serão admittidas se uso as seguintes madeiras: —Jacarandá pardo, Massaranduba preta, Guamerim, Cambará, Peromirim, Guatambú vermelho, Canella preta, Guaranta, Passariu raja, dita prata, Baracui de pedra, Ipé pardo, Cabituna, Arariba, Guatiuga, Canellinha, Arueira, Tarumam, (Piava ou Ipêuna,) Garauna, Passuaré preto e Marmellada.

7.—Os pagamentos serão feitos a proporção que forem recebidos os materiais pelo almoxarifado, deduzindo-se de cada pagamento 20 % para garantir o fiel cumprimento do contrato, até que seja concluído o fornecimento contratado.

8.—A companhia não se obriga a aceitar a proposta mais baixa, e sim a que maiores vantagens oferecer.

10 de Setembro de 1878.

I. W. da Gama Cochrane.
Inspector geral.

Companhia Ituana

Assembléa geral ordinaria

A diretoria da Companhia Ituana de estradas de ferro designou o dia 10 do mês de Novembro seguinte, para reunião da companhia em assembléa geral, que convoca os firmos dos estatutos, para apresentação das contas do semestre findo em 30 de Junho do corrente anno e respectivo relatório, e especialmente para aprovação das contas do semestre antecedente.

Convidó a todos os srs. accionistas da companhia, para reunirem-se no escriptório da mesma nessa cidade de Itu no sobredito dia 1 de Novembro do corrente anno as 11 horas da manhã, para o referido fim.

Itu, 1 de Outubro de 1878.

O secretario da companhia,
Carlos Itidio da Silva.

CONFETARIA

Stadt Coblenz

38—Rua Direita—38

S. PAULO

Nesta nova confeitaria acha-se sempre a qualquer hora grande sortimento de confeitos, doces, pasteis, etc., frascos e sortidos, e também amendoins cobertos, pastilhas de jujuba, de goma, etc.

Brevemente receberá também, directamente de Paris, um lindo e fino sortimento de confeitos, frutas, chocolates finos, etc.

Neste estabelecimento recebe-se também encomendas para lanches, bocquetes, comidas frias ou quentes.

SERVIÇO POMPOÉ E A CAPRICHO

PREÇOS RÁSOAVELIS

(3-3)

Estrada de Ferro de S. Paulo Pippodromo Paulistano

Corridas no dia 6 de Outubro de 1878

Da Luz e Braz

PARTIDA

11.0
11.30
12.0
12.30
1.0
1.30
3.45
4.15
4.45
5.15

Do Hippodromo

11.15
11.45
12.15
12.45
1.15
2.15
4.0
4.30
5.0
5.30

PREÇO :

Bilhetes de ida e volta 18000

Os bilhetes achar-se-ão desde já a venda nas estações da Luz e Braz.

Superintendencia, 3 de Outubro de 1878.

3-3

D. M. Fox,
Superintendente.

Formicida Capanema

Únicos agentes na cidade de S. Paulo

Braga e Estella

Preço em São Paulo 120000 rs. a lata

A Dinheiro

Previne-se aos srs. fazendeiros que todas as latas contêm um rotulo, e uma etiqueta na rocha, com a firma do proprio punho do abatido assinado. Sua falta indica falsificação.

A. M. CORAL. 60-11

Chapéos de feltro e palha para homens e meninos, em grande e variado sortimento, por preço item comparável

Bierrembach & Irmão

RUA DE S. BENTO 55

(de frente da botica do Veado.) (6-6)

Aluga-se

O sobrado n.º 3 da rua do Imperador, para tratar ou baixos.

5-4

5-4

5-4

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

De ordem do irmão prior, o tendo em vista o disposto no art. 28 do nosso compromisso, convide à actual mesa administrativa a reunir-se no consistorio da veneravel Ordem, às 10 horas da manha do dia 8 do corrente, para que seja cumprida a letra do citado art.

Secretaria da Crdem aos 3 de Outubro de 1878.

O secretario,

COSTA.

Chapéos patente

Os mais modernos, muito finos e os mais elegantes a 10000.

Bierrembach & Irmão
55—RUA DE S. BENTO—55

(de frente da botica do Veado.) (6-6)

Atenção
Vende-se na rua da Imperatriz n.º 9 sobrado, um piano de meia em muito bom estado, e por preço comodo.

Mudança

O dr. Santos Melo, mudou-se da rua da Imperatriz para a da Boa Vista, sobrado junto à Relação.

(6-6)

Depósito Normal

Travessa do Commercio n.º 1
Chegou repolho salgado (Choucrute) e cornichon muito fresco; vende-se em kilos, e champignon seco.

Theatro S. José

Domingo, 6 de Outubro de 1878

SOB A DIRECCAO DO MAESTRO E CAVALHEIRO
J. CANEPA

Grande e variado espectáculo em beneficio de 1º tenor
de zarzuela

H. GERNER

ORDEM DO ESPECTACULO:

1.º Symphonia pela orquestra.
2.º Subirá á cena pela primeira vez neste teatro a ladissima zarzuela

Me convém esta Mulher
3.º no intervallo do 1º ao 2º acto, grande duo da opera do immortel Bellini

OS PURITANOS

cantado pelos srs. Poer e Canepa.

4.º A magnifica zarzuela em 1 acto, intitulada

PASCUAL BAILÃO

executada pela sra. Neves Sertã e sr. Dias e os srs. Canepa (filho) e o beneficiado.

5.º Engraçado disparate comic em 1 acto, com bailado, intitulado

OS DOIS CEGOS

por Canepa e o beneficiado.

Tal é espetáculo que tanto a hora de anunciar ao illustre público de S. Paulo, si elle agradar ficará satisfeita as desejos do humilde artista

HENRIQUE GERNER.

Balancete da Caixa Filial do Banco do Brazil em S. Paulo

S. Paulo 30 de Setembro de 1878

ACTIVO

Letras deseontadas	939.840\$159	939.840\$159	Capital	Valor fornecido pela Caixa Matriz	800.000\$000
Com duas firmas residentes no lugar	\$	\$	Emissão	Vaor em circulação	
Com uma só firma	idem	idem	" existente em Caixa	\$	181.960\$000
Letras cauenlonadas	1.955\$500	1.955\$500	Contas correntes	Banco do Brazil s/c	181.960\$000
Por títulos commerciaes	\$	\$	" " " n/c	\$	
Por outros títulos	2,257.840\$590	2,257.840\$590	Letras a pagar	Por saques do Banco do Brazil	1,233.311\$032
Contas correntes com garantia	.	.	" " " premio	\$	
Saldo	Remessas	De conta da Caixa Matriz	17.000\$000
Letras a receber	.	.	" " " procedencias	\$	730.983\$766
De conta da Caixa Matriz	Contas correntes simples	Dinheiro rec-bido	747.983\$766
De outras procedencias	Deposidores	Por títulos em caução	
Letras a concordatas	.	.	Dividendos	Pelos que não tem sido reclamados	4,636.704\$657
Valor em carteira	Ganhos e perdas	Lucros sujeitos a	